



**ASSOCIAÇÃO DO USO DOS PSICOTRÓPICOS ALPRAZOLAM E HEMITARTARATO DE ZOLPIDEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM RELAÇÃO A PERDA TEMPORÁRIA DE MEMÓRIA CURTA BEM COMO A LONGO PRAZO**

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

**APOLINÁRIO; Joelma Maria dos Santos da Silva**<sup>1</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** O alprazolam faz parte do grupo dos benzodiazepínicos (BZD) e o zolpidem faz parte do grupo das "drogas Z" essas drogas, são agonistas mais específicos do que os benzodiazepínicos, atuando como agonista parcial da subunidade alfa-1 do receptor GABA-A. Apesar de serem moléculas diferentes, seu mecanismo de ação é o mesmo - a potencialização do efeito de uma substância química inibidora, no cérebro, chamada de ácido gama-aminobutírico (GABA). Um dos efeitos colaterais mais problemáticos destas drogas é o comprometimento da memória. Este comprometimento ocorre na forma de problemas de memória anterógrada - ou seja, a pessoa se esquece de coisas que fez, ouviu ou viu logo após ingerir a droga, mas também de dificuldades na memória recente, bem como a longo prazo. **Objetivo:** Comprovar a relação da associação do Alprazolam e Hemitartarato de Zolpidem no que diz respeito a perda de memória tanto a curto como a longo prazo. **Metodologia:** Este estudo configurou-se com uma pesquisa estudo de caso do tipo comparativo e abordagem qualitativa através da revisão sistemática da literatura que possibilitou a construção de referencial teórico sobre assuntos que estão relacionados ao tema em questão, utilizando dados de artigos científicos das plataformas digitais PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). **Resultados:** Os estudos sugerem que pessoas que usam estes medicamentos por períodos longos ou curtos podem desenvolver problemas de memória que podem em parte permanecer mesmo após pararem de usar os medicamentos. O consenso atual é que, de modo geral, estas medicações devem ser usadas por prazos de apenas duas semanas para insônia e seis para ansiedade. Outras opções devem ser usadas em caso de uso a longo prazo. **Conclusão:** Estudos com diferentes BZDs em doses terapêuticas mostram que o uso prolongado (> 6 meses) leva a perda de eficácia na insônia, redução do sono de ondas lentas, entre outras alterações no eletrencefalograma (EEG) durante o sono. A amnésia anterógrada é definida como a perda da informação adquirida após administração de um medicamento. É utilizada em anestesiologia para evitar lembranças desagradáveis durante procedimentos cirúrgicos e para reduzir a ansiedade dos pacientes antes desses procedimentos, mas pode ser prejudicial ao funcionamento diário de pacientes ambulatoriais. Entretanto, não existe perda de novas informações após a eliminação total da droga.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alprazolam, Benzodiazepínicos, Perda de Memória, Zolpidem

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU Campina Grande/PB, jo.silva00@hotmail.com

